

Projeto Laboratórios Abertos

Fabiano Bernardi: Instituto de Física - UFRGS

Fernanda Poletto: Instituto de Química - UFRGS

Autores: Álysson Ausani Alves (graduação), Bárbara Tauffner de Souza (graduação), Douglas Santana Charqueiro (graduação), Edison Schwarz de Melo (servidor), Fernando Ferreira Saldanha (graduação), Gabriel da Silva Pereira (graduação), Jorge Goulart de Candido (servidor), José Henrique Rodrigues dos Santos (docente), José Humberto Martins Borges (servidor), Julia Machado Pelegrini (graduação), Lucca Ignacio Rubez Pimentel (graduação), Luiza Soares de Aguiar (graduação), Rafael Matheus Badollato Correa (graduação), Rosane Michele Duarte Soares (docente), Thiago Menegotto (colaborador), Tiago Zanon da Silva (graduação)

O projeto Laboratórios Abertos é uma ação de extensão que visa à inclusão social através do ensino de ciências em nível médio, empregando as potencialidades dos laboratórios de ensino de graduação da UFRGS. O projeto envolve a atuação de alunos de graduação, docentes e técnicos dos Institutos de Física (IF) e de Química (IQ) da UFRGS, caracterizando uma ação de cunho fortemente interprofissional e multidisciplinar. O público-alvo da ação é composto por estudantes vinculados a outro projeto de extensão do IF-UFRGS, o PEAC (Projeto Educacional Alternativa Cidadã), que é um curso pré-vestibular

popular voltado a alunos de baixa renda, oriundos principalmente da região metropolitana de Porto Alegre. As aulas do PEAC ocorrem todas as noites de segunda a sexta-feira no Campus do Vale da UFRGS. O projeto Laboratórios Abertos possibilita o acesso de parte desses estudantes aos laboratórios de ensino do IF e IQ da UFRGS durante sábados pela manhã, onde são executados experimentos que estimulam a construção do conhecimento. Tal iniciativa abre as portas da Universidade para uma população historicamente desfavorecida, empregando como agente de transformação o aprendizado de ciências exatas. Com

isso, a expectativa é despertar a vocação de jovens talentos, ao mesmo tempo em que se promove a democratização do saber.

A extensão é indissociável da pesquisa e do ensino por princípio. Ao mesmo tempo em que os conhecimentos de física e de química são disponibilizados a estudantes de camadas historicamente desfavorecidas da população (instrumentalizando-os para futuras possibilidades de escolha de suas profissões de nível superior que eram antes intangíveis), estes estudantes, com sua bagagem de vida, esforço e superação diários, contribuem para o surgimento de novas visões sobre o processo de ensino-aprendizagem, no qual se insere a equipe executora, retirando-a de sua zona de conforto acadêmico ao confrontá-la com outras realidades. Por causa disso, o projeto Laboratórios Abertos contribui para a transformação da sociedade de forma bilateral. Os saberes originados desse processo são coletados, empregando como instrumento questionários abertos e testes de acompanhamento de conteúdos, e analisados de acordo com metodologias pertinentes a cada instrumento. Os estudantes de graduação que compõem a equipe executora,

participam ativamente dessa etapa, como parte de sua formação no contexto do projeto. Os resultados oriundos dessas análises, peças-chave para a avaliação da ação ao operacionalizar entre teoria e prática, são apresentados à sociedade com a finalidade de conscientizar sobre as questões de cidadania, e indicando quais são os papéis e possibilidades da Universidade na busca por um mundo mais próspero, justo e igualitário.

Há um caráter fortemente transformador para quem atua com educação popular. O olhar muda. A percepção de seu papel na sociedade muda. Consequentemente, o perfil do egresso mudará por passar a englobar essas questões, antes talvez dormentes. Todos nós temos compromisso com quem está à volta, e com o que a sociedade pode vir a ser. Não é preciso uma iniciativa altamente ambiciosa que mude o mundo; uma proposta de transformação para a vizinhança já é suficiente. E isto está ao nosso alcance, basta persistir. Talvez essa seja a maior lição que um projeto como o Laboratórios Abertos pode proporcionar. Investir em ciência aliada à cidadania é investir na construção de um país soberano e próspero. ◀